

IMPLICAÇÕES DAS ADAPTAÇÕES DE ATOBÁ (*Sula leucogaster*) NO MANEJO ANESTÉSICO

Rairon Natividade GOMES¹; Allanis Camila de SANTANA¹; Ana Clara FARIAS¹; Larissa Câmara VIDAL¹; Maria Eduarda de Souza LEITE¹; Thaiza Helena Tavares Fernandes ².

Palavras-chave: Aves; Anestesia; Sistema respiratório.

O *Sula leucogaster*, também conhecido como atobá, é uma ave marinha que apresenta ampla distribuição, predominantemente em regiões tropicais, ela apresenta hábito mergulhador para captura de presas. Esse hábito está diretamente relacionado a adaptações anatômicas e fisiológicas específicas, especialmente no sistema respiratório e na morfologia craniana, as quais possuem impacto relevante na condução anestésica da espécie. Na anatomia, a espécie apresenta crânio dorsoventralmente achatado e bico alongado cônico, características que contribuem para a redução da resistência da água durante o mergulho, favorecendo assim a captura de presas. No quesito respiratório, se destaca narinas não funcionais, o que direciona a ventilação para a cavidade oral, além da presença de sacos aéreos e do fluxo unidirecional de ar. Em aves mergulhadoras, essa condição caracteriza respiração bucal obrigatória, o que exige atenção durante a contenção e procedimentos clínicos. Essas adaptações promovem uma boa eficiência nas trocas gasosas, porém também tornam esses animais mais sensíveis a alterações ventilatórias e episódios de hipóxia. O objetivo deste trabalho é abordar as principais implicações das adaptações anatômicas e respiratórias da espécie *Sula leucogaster* no manejo anestésico. A metodologia consistiu na pesquisa de artigos científicos em português e inglês publicados entre 2017 e 2025, com enfoque em anestesia de aves e adaptações fisiológicas de espécies mergulhadoras. Os achados indicam que a anestesia inalatória permanece como técnica de escolha, especialmente com agentes como isoflurano e sevoflurano, devido à rápida indução e recuperação. A intubação traqueal é altamente recomendada, devendo-se utilizar tubos sem cuff, considerando a presença de anéis traqueais completos e o risco de lesões na mucosa. A ventilação assistida pode ser necessária, uma vez que episódios breves de apneia podem levar rapidamente à hipóxia. Outro ponto importante é a posição do animal durante o procedimento. A ventilação nas aves depende diretamente dos movimentos do esterno, sendo contraindicado qualquer tipo de compressão dessa estrutura. Além disso, determinadas posições podem comprometer a expansão dos sacos aéreos, reduzindo a eficiência ventilatória. A monitorização contínua da respiração e da temperatura corporal é indispensável, devido à tendência à rápida perda de calor. Dessa forma, conclui-se que as adaptações anatômicas e respiratórias de *Sula leucogaster* exercem influência direta no manejo anestésico, exigindo abordagens específicas e maior rigor técnico durante os procedimentos. O conhecimento aprofundado dessas particularidades é fundamental para garantir a segurança anestésica e aprimorar a atuação clínica na medicina veterinária de animais silvestres.

Referências Bibliográficas:

BUGONI, L. *et al.* **Sula leucogaster**. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade SALVE. Brasília: ICMBio, 2023. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.29902.2>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CARLOS, C. J.; ALVARENGA, J. G.; MAZZOCHI, M. S. Osteology of the feeding apparatus of Magnificent Frigatebird *Fregata magnificens* and Brown Booby *Sula leucogaster* (Aves: Suliformes). **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 57, n. 20, p. 265-274, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/0031-1049.2017.57.20>.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau. Email para correspondência: raironnatividademv@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau.

LUDDERS, J. The avian respiratory system: implications for anaesthesia. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, Londres, v. 380, n. 20230439, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1098/rstb.2023.0439>.

MCMUNN, K. A. Avian anaesthesia and analgesia. **Wildlife Rehabilitation Bulletin**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 23-30, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.53607/wrb.v39.246>.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau. Email para correspondência: raironnatividademv@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Maurício de Nassau.